Numero 16 — Escriptorios: Rua Ivens, 35 — Publicação semanal

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações
Annuncios, cada linha, typo commum 20 réis
Communicados » » 60 »
Reclamos » » 100 »
Artigos » » 200 »

LISBOA
Quinta feira 20 de junho de 1895

Assignaturas
Lisboa, série de 12 numeros..... 300 réis
Provincias, série de 24 numeros.... 600 »
Numero avulso..... 50 »
Paizes da união postal, 24 numeros.. 1$000 »

RESUMO

O tiro nacional, por *Palermo de Faria*. — Exposição nacional: caça e pesca. — Concurso de tiro civil. — Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto. — Club dos Caçadores do Porto: escôla de tiro. — Atirador portuense. — Atiradores Civis Portuenses, por *J. E. Guimarães*. — Pensando em caça, por *Baptista de Sá*. — Os animaes que não bebem. — Carreira de tiro. — O tempo defezo, por *B.* — A ave do Paraiso, por *F. Zygmunt Kosloirski*. — A pesca do atum. — Intelligencia d'um cão. — Annuncios.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes o obsequio de mandarem satisfazer a importancia dos seus debitos, para que continuem recebendo regularmente o nosso jornal e para nos evitarem a cobrança pelo correio, que é demorada, e sobretudo bastante onerosa.

O pagamento póde ser feito em valç do correio dirigido ao administrador, ou em estampilhas enviadas em carta registada.

O TIRO NACIONAL

Envolto nas faixas da infancia e longe ainda de avançar com passo seguro e firme, o tiro nacional representa n'este momento, para nós, apenas uma tentativa patriotica e uma aspiração nobilissima: patriotica, porque da instrucção pelas armas dependerá, em transe doloroso, a integridade do nosso territorio e a autonomia da nossa patria; nobilissima, porque a defeza do lar e da familia é a mais sublime das aspirações humanas.

Pequenos na extensão territorial, mas gigantes na tradicção gloriosa de feitos, que a poucos foi dado executar, o nosso paiz tem um papel historico, que lhe foi distribuido no grande drama das civilisações, deveres e responsabilidades que não póde esquecer nunca e que precisa cumprir sem hesitações e salvaguardar sem tibieza. Só assim terá cumprido a sua missão, só assim terá cumprido o seu dever.

As grandes nacionalidades, preparadas para lucta tremenda, que um dia póde atear-se-lhes nas fronteiras, armaram com esforço, mas com patriotismo, esses exercitos monstruosos, que hão de talar os campos e arrasar cidades, mas que conservarão intacto o territorio da nação. Os pequenos povos, que não pódem impôr-se pela grandeza das phalanges, nem pela quantidade das bayonnetas, hão de armar todos os braços e educar todos os filhos para que no momento supremo possam firmar nas muralhas da patria o glorioso pavilhão da liberdade e da independencia nacional.

E bastará então que todo o cidadão seja soldado, e, que ao lado do exercito se levante essa cohorte de atiradores civis, que serão briosos, que serão patriotas, que serão portuguezes e portuguezes saberão permanecer.

Palermo de Faria.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

CAÇA E PESCA

Tem sido recebida em toda a parte com enthusiasmo a idéa iniciada pela nossa redacção de realisar na primavera de 1896, um grande certamen nacional de caça e pesca, e não podemos deixar de agradecer as palavras de sympathia que nos teem sido dirigidas pelos nossos collegas da imprensa e por distinctos amadores e industriaes.

Os elementos indispensaveis para que a exposição se faça com o brilhantismo e desenvolvimento, que devem ter, no seculo actual, estas festas do trabalho e da actividade humana, vão-se reunindo a pouco e pouco, e ha toda a rasão para suppôr que em breve possa affirmar-se que não faltarão expositores.

Contamos com a boa vontade de todos e pedimos-lhes que para a redacção do nosso jornal nos enviem toda a correspondencia e todas as adherencias para que desde já se comece a formular o plano geral da projectada exposição.

CONCURSO DE TIRO CIVIL

Realisou-se hontem na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa em Pedrouços, o concurso de tiro civil, que havia sido addiado de abril para maio, e por ultimo para junho, a pedido da commissão promotora do centenario Antoniano, que desejou encorporar no seu programma esta festa nacional, motivo porque não poude fazer-se em domingo ou dia santificado com prejuizo para a concorrencia de atiradores, muitos dos quaes não poderam apresentar-se por impossibilidade absoluta.

Inda assim a concorrencia foi numerosa e folgamos que assim succedesse, devendo-se principalmente aos esforços e diligencias feitos pelas direcções das associações dos *Atiradores Civis Portuguezes* e *Atiradores Civis Estrella*, que, com uma dedicação e um zelo que muito as honra, se apresentaram em força.

Era, porém, diminuta a concorrencia do publico; muito inferior á dos concursos anteriores, bem justificada afinal pelas mesmas razões. Os dias de semana não pódem ser escolhidos para estas festas em que o elemento principal é fornecido pelos funccionarios publicos e empregados no commercio e na industria que não pódem, sem licença especial, ou sem sacrificio, abandonar os seus logares.

Assim o entenderam e muito bem o sr. ministro da guerra e o sr. capitão Vergueiro, distincto director da *Carreira de tiro* e nosso illustre amigo e collaborador, fazendo todos os esforços possiveis para que o concurso se fizesse em dia sanctificado, o que não poderam conseguir da commissão Antoniana por não haver disponivel já dia algum n'estas condições.

El-Rei esteve na *Carreira de tiro* durante muitas horas e S. M. a Rainha assistiu ao fogo do ultimo grupo, tiro de repetição, distribuindo no fim do concurso os premios que o jury havia conferido aos atiradores que mais se distinguiram, e que foram os seguintes:

Primeiro grupo

Atiradores civis e militares nacionaes

Primeiro premio, de S. M. El-Rei — Uma escrevaninha de prata, com tinteiro, caixa para sêllos, mata-borrão, sinete, raspadeira, faca para papel, descanço para canetas, lapizeiro e furador, conferido ao sr. capitão Lobo, de infanteria n.º 1.

Segundo premio — Um relogio de ouro, *remontoir*, do ministerio da marinha. com a legenda: *Ministerio da Marinha, Concurso de tiro, 19-6-95*, conferido ao sr. Eduardo Rodrigues da Costa.

Terceiro premio — Um copo de prata com a fórma de calix, com a legenda: *Premio offerecido por um grupo de atiradores suissos — Lisboa, 19 de junho de 1895 — Concurso de tiro*, e tendo gravadas de um lado as armas portuguezas e do outro as suissas, conferido ao sr. Abilio da Silva Bastos.

Segundo grupo

Atiradores civis nacionaes

Primeiro premio, de S. M. a Rainha D. Amelia — Um tinteiro de prata representando um alter, conferido ao sr. J. Carrilho Garcia.

Segundo premio, do ministerio do reino — Um par de figuras de bronze, conferido ao sr. Prospero Meyrelles, secretario da direcção da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

Terceiro premio — Um rewolver Smith Wesson, offerecido pela *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, conferido ao sr. M. Hermann.

Terceiro grupo

Atiradores civis e militares nacionaes e estrangeiros

Primeiro premio — Um relogio de ouro, *remontoir*, do ministerio da guerra, com a legenda: *Ministerio da Guerra — Concurso de tiro, 19-6-95*, conferido ao sr. capitão de infanteria Fausto Guedes, auctor da conhecida espingarda que tem o seu nome.

Segundo premio — Uma magnifica salva de prata, da camara municipal de Lisboa, com a legenda: *Concurso de tiro*

civil e militar — Camara municipal de Lisboa, conferido ao sr. Roghem Moser, subdito suisso.

Terceiro premio — Uma cigarreira de prata oxydada, da *Associação dos Atiradores Civis Estrella*, com a legenda: *Concurso de tiro civil, 13-6-95 — Premio da Associação dos Atiradores Civis Estrella*, conferido ao sr. Lourenço Saldanha, sargento de infanteria n.º 1.

A medalha de ouro da *Carreira de tiro*, foi conferida ao sr. capitão de infanteria Fausto Guedes, por ser quem nos 30 tiros acertou maior numero de balas no alvo, 26.

No primeiro grupo, o distincto official, que é um atirador de primeira ordem, em 10 tiros acertou 8, no segundo grupo em 10 tiros acertou 8 e no terceiro grupo, tiro de repetição, em 10 tiros acertou 10. Esta ultima série, a mais difficil, pois havia apenas o curto espaço de 40 segundos para disparar os 10 tiros, foi feita com uma precisão e uma regularidade que bastariam para firmar a reputação d'um atirador.

As 17 medalhas de prata, tambem da Carreira de Tiro, serão hoje distribuidas, não tendo sido possivel, pelo adeantado da hora, ao jury que era composto pelo sr. conde de Restello, presidente da Camara Municipal, e majores de infanteria 5, Ventura, e de infanteria 1, Bessa, fazer a respectiva classificação.

O fogo que começou depois do meio dia só terminou depois das 7 horas da tarde, tendo-se inscripto no primeiro e segundo grupo 136 atiradores, no terceiro grupo 121 atiradores, dos quaes só se apresentaram 116 e atiraram só 114. O numero de tiros disparados foi de 3:880.

Alem de SS. MM. compareceram na Carreira de Tiro e assistiram ao concurso os srs. ministros da guerra e da marinha, general da 1.ª divisão militar, Maciel, coronel de infanteria n.º 1, Manuel de Azevedo Coutinho, tenente-coronel de estado maior, chefe da 3.ª repartição do ministerio da guerra, Ribeiro, os vereadores da camara de Lisboa, Antonio Duarte e Antonio Germano Claro, o cirurgião mór da guarnição de Lisboa, dr. Cunha Belem, os presidentes das direcções das Associações dos Atiradores Civis Estrella e Portuguezes, Eduardo Noronha e Palermo de Faria, muitos officiaes, muitos socios de ambas as sociedades de tiro, sargentos, marinheiros e soldados.

Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto

Foi uma festa altamente sympathica a que se realisou, a 9 de junho corrente, na *Carreira de tiro* em Salgueiros.

O local pittoresco onde se acha installada a *Carreira* presta-se sobremodo a festas d'esta natureza: local aprazivel, farto de sol e de sombra, e d'onde a vista descortina largos e formosos horisontes.

Vem de molde dizer-se que, n'este ultimo tempo, aquelle recinto tem experimentado importantes transformações de embellezamento, graças ao muito zelo e boa vontade dos cavalheiros que se acham á testa da direcção do *Club dos Caçadores do Porto*.

Está-se bem ali. Os caçadores, seus associados, durante este tempo de *armisticio* encontram ali excellente distracção em dois dias da semana, domingos e quintas feiras.

Este segundo torneio correu animadissimo, pelo numero de atiradores que n'elle tomaram parte, havendo quatro premios, que foram alcançados: o primeiro pelo sr. P. Ferreira, o segundo pelo sr. D. Francisco de Menezes, o terceiro pelo sr. Baptista de Sá e o quarto pelo sr. Almeida Lemos. Estes tres, depois de desempatados entre os tres atiradores premiados, que tinham obtido egual classificação.

Concluido o torneio, foi servido, no pavilhão que fica sobranceiro ao recinto da *Carreira*, um abundante almoço de 36 talheres, que correu animadissimo. Esta festa, que deveria ter-se effectuado no domingo anterior, por ser o dia do torneio inaugural, ficára transferida pela incerteza do tempo.

Durante o almoço, abundante mas genuinamente portuguez, reinou sempre a maior animação, entruncada de constantes notas alegres, que procediam do bom humor geral dos convivas. Era, positivamente, uma festa cujo lemma de — confraternidade — tinha um realce bem evidente.

No fim do almoço foram trocados numerosos brindes, e outros dirigidos a pessoas ausentes, egualmente queridas no gremio dos caçadores portuenses, que se achava ali representado; citaremos: ás sociedades congeneres, aos iniciadores da exposição nacional de caça e pesca e especialmente aos srs. Anselmo de Sousa e Palermo de Faria e aos srs. Diniz Santhiago, Ferreira Mirase, Egydio Duarte, João Andresen Junior, José e João Pimenta, Ernesto Vianna, drs Jayme Ribeiro e P. Souza, Antonio Cruz, João Ferra, Charão Amaral, Monteiro Portugal, Baptista de Sá, Simeão Cardoso, Albino Guimarães, Alfredo Vianna, etc.

Como *clou* d'esta festa intima, citaremos ainda que um conhecido e apaixonado caçador portuense, escondido no pseudonymo de *Géta*, disse com graça uma poesia que intitulára *A' Queima-Roupa*, revista em prosa rimada.

Essas hilariantes trinta e seis quadras produziram nos commensaes vivas manifestações de espontaneo riso. O auctor passa em revista um grande numero de caçadores portuenses e atacando *baldas certas*, soube fazel-o com tanto acerto que, sem melindrar alguem, consegue, ora n'uma quadra, ora em dois versos e, ás vezes até em um só, apresentar na sua *revista* este ou aquelle confrade, por modo a tornar-se facilmente reconhecido.

Em summa, foi uma festa sympathica, que deixou agradavelmente impressionados todos os convivas que n'ella tomaram parte e, sob a manifestação sympathica de uma confraternidade intima, ella traduz ao mesmo tempo que a direcção do *Club dos Caçadores do Porto* se não poupa a proporcionar aos seus associados distracções que contribuem para tornar, de dia para dia, mais radicado o seu amor por aquella utilissima instituição.

Porto, 14 de junho de 1895.

***

O nosso presado collaborador do Porto, teve a amabilidade de enviar-nos a revista *Á Queima Roupa*, a que se refere na sua noticia, sentindo não poder dar-lhe publicidade por não o permittir a indole do nosso semanario.

As quadras são graciosissimas e em algumas ha verdadeiras caricaturas á penna, traçadas por mão de mestre.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

ESCOLA DE TIRO

No torneio ordinario de 16 do mez presente, do *Club dos Caçadores do Porto*, presidido pelos srs. D. Francisco de Noronha (Prelada), José Pimenta e Baptista de Sá, e dirigido pelo sr. Jacintho de Mattos, fizeram-se 378 tiros, em séries de 23 por atirador, sendo 4 a pratos, 8 a passaros, 5 a espheras de vidro e 5 a espheras de agua, com o seguinte resultado:

Antonio Nogueira	20	bons	(em 23)
Almeida Lemos	19	»	» »
José Pimenta	18	»	» »
Paiva Freixo	18	»	» »
Dr. Pedro Ferreira	16	»	» »
João Ferra	16	»	» »
Costa Arantes	15	»	» »
Albino Guimarães	15	»	» »
Chorão Amaral	15	»	» »
Santos Pinto	14	»	» »
Ferreira dos Santos	14	»	» »
João Garcia	13	»	» »
Villarinho	13	»	» »
Heitor Antunes	13	»	» »
Silva Moreira	13	»	» »
A. Santos	11	»	(em 20)
E. Salgado	7	»	(em 13)

Disputou-se um premio offerecido por H. Antunes, que foi adjudicado a Almeida Lemos.

ATIRADOR PORTUENSE

Está em Lisboa, onde chegou no dia 16, o sr. Antonio Severo Pereira da Costa, socio da Associação dos Atiradores Civis Portuenses que veio tomar parte no concurso de tiro realisado hontem, na qualidade de delegado da associação.

O sr. Pereira Costa que pela primeira vez atirou com a arma Kropatcheck no domingo mostrou grande pericia, e fez tiros de primeira ordem com a arma Manlicher.

Sem ter tido tempo para habituar-se á nossa arma de guerra, o sr. Pereira da Costa revelou-se ainda assim excellente atirador no concurso de hontem.

O sr. Pereira da Costa inscreveu-se como socio effectivo na Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

ATIRADORES CIVIS PORTUENSES

Lavra grande enthusiasmo entre os membros d'esta Associação pela inauguração dos seus trabalhos, a qual deve realisar-se no dia 1 de julho proximo. O armamento cedido pelo ministerio da guerra, está sendo disposto convenientemente nas salas d'armas e de esgrima.

— Foi nomeado mestre d'armas da Associação o sr. José Vaz Correia de Oliveira, distincto alumno que foi da escola pratica de Mafra e discipulo do conhecido professor sr. Antonio Martins.

— Esta Associação faz-se representar officialmente no concurso de tiro de 19 do corrente, na *Carreira* de Pedrouços, pelo seu associado e distincto atirador o sr. Antonio Severo Pereira da Costa.

— Não podemos deixar de felicitar os srs. Palermo de Faria e Anselmo de Sousa pela brilhante iniciativa da exposição nacional de caça e pesca, o que é um serviço relevantissimo prestado ao paiz.

Porto, 1895.

J. F. Guimarães.

PENSANDO EM CAÇA

Os caçadores, em geral, quando erram uma peça de caça bem sahida, costumam arredar de si a sua falta para arrogal-a a uma causa qualquer que logo inventam, persuadidos de que d'essa arte conquistarão melhor o fôro de bons atiradores, que tanto invejam, ou ficará menos abalada a sua reconhecida reputação, que tanto presam, que tanto estimam, porque a consideram, como devem, a sua prenda mais querida, a sua qualidade mais sublime, o maior e o mais forte propugnaculo dos seus créditos venatorios.

Alguns ha com a sua reputação creada, e outros que nunca chegarão a conseguil-a, que, levando a tal ponto a sua ambição por essa gloria particular, apresentam a seus confrades, quando erram, desculpas de tal calibre, que mais parecem dirigidas a profanos, a creaturas que nunca fizeram uso d'uma espingarda, que nunca deram um tiro, que nunca, finalmente, conheceram as noções mais rudimentares da pontaria na caça, do que dadas a confrades, a entendidos na materia, e ás vezes n'ella bem sabidos.

E convencem-se esses ingenuos caçadores de que os outros os acreditam santamente, que os ouvem com a maior credulidade, quando é certo que não são senão escutados com uma attenção toda fingida, com um convencimento impostor; e não reparam que se dão, assim, ao desfructo áquelles a quem se dirigem, aos que com elles se entreteem sem parcimonia.

E' um procedimento desculpavel, esse dos caçadores que assim praticam; e pois que esse procedimento é appetente da consecussão ou manutenção d'um bem commum e não d'um vicio, quasi que iamos louvar, quasi que iamos applaudir esse inoffensivo afêrro habitual, que outr'ora, francamente, já tivemos, mas que deixámos perder ha muito, por consideral-o descabido.

E' facil, muito facil mesmo, ao melhor atirador, á mais perfeita espingarda, errar um tiro a partido; resignem-se, pois, os émulos de Santo Eustachio, e não córem jámais por confessarem que deixaram escapar-se uma lebre bem saltada ou fugir uma perdiz admiravelmente bem sahida.

Diversos são os tiros que se erram por defeito do caçador, como diversas são as causas que contribuem para isso; hoje vamos occupar-nos méramente do tiro d'emenda ou de correcção, um dos que mais facilmente se erram, devido, umas vezes, á precipitação com que alguns caçadores o fazem, outras, á falta de firmeza do corpo ou da espingarda.

Ha tiros d'emenda, precipitados, repentinos, que se não apontam, mas cujo exito é satisfactorio para o atirador; esses tiros, porém, são devidos ao acaso, e perigosissimos, por não darem tempo a que a vista descortine qualquer objecto que não se pretenda alvejar ou uma pessoa a quem o chumbo possa ferir.

Tiros n'estas condições não devem nunca fazer-se; devem-se evitar completamente, porque assim se evitará tambem qualquer accidente desagradavel, que, d'um momento para outro, poderia transformar n'um despraser, n'uma afflicção, um divertimento tão dilecto, uma paixão tão favorita.

O tiro d'emenda, o tiro de correcção, faz-se, como elle mesmo o está a dizer, para corrigir, para rectificar o antecedente, que se errou; tem, por conseguinte, de fazer-se em condições differentes das que foram empregadas no tiro anteriormente feito, para que o seu resultado não seja o mesmo, para que as suas consequencias não sejam egualmente desfavoraveis ou, ás vezes, muito peiores ainda.

E o que devemos nós fazer para conseguirmos que o segundo tiro feito á mesma peça de caça não seja, como o primeiro, infructifero?

Se o insuccesso do tiro que partiu foi devido a mal feita pontaria, devemos apontar melhor, corrigindo os motivos que nos conduziram á pratica d'esse mau commettimento; se outros foram os motivos, se os devemos á má posição do corpo, ou á má collocação da espingarda, troquemos por uma posição correcta essa outra que tomámos, ou retiremos da cara a espingarda para de novo a mettermos melhor, atalhando assim a repetição das faltas commettidas.

Em reforço da nossa opinião, que é, por certo, a opinião de todos, concluiremos com o proverbio francez, que diz assim:

Change de couche ou marche ou saute,
Double ton coup et non ta faute.

Porto — Junho de 1895.

Baptista de Sá.

OS ANIMAES QUE NÃO BEBEM

Differentes especies de reptis, serpentes e lagartos e certos batrachios vivem em paizes extremamente seccos e affastados de todas as correntes d'agua, lagos, aguas estagnadas, etc., e obteem a humidade que lhes é necessaria para existir pela absorpção e transpiração, não tomando pela bocca nenhuma quantidade perceptivel.

Diz-se que os lamas selvagens da Patagonia não bebem porque não ha nas localidades em que habitam senão agua salgada e sabe-se que a agua do mar não póde beber-se.

Dizia-se tambem que os coelhos tinham egualmente a faculdade de viverem sem beber. Mas o reverendo J. G. Wood, que morreu ha pouco, reconheceu, que elles se nutriam de hortaliças carregadas de orvalho, e que bebiam ao mesmo tempo que comiam.

Uma região da França onde não ha senão pedras e nem uma gotta d'agua e onde não ha colheita alguma, tem visto desenvolver-se uma raça de animaes que não bebem.

Os carneiros que se sustentam habitualmente de hervas odoriferas perdem o habito de beber e as vaccas bebem muito pouco.

O queijo de Roquefort é feito com o leite de vaccas que não bebem. O camello póde estar 12 ou 13 dias sem agua, transportando um peso de 150 kilogrammas ate 200.

Houve no *Zoological-Gardens Regent's Park*, de Londres, um papagaio que viveu 52 annos sem beber uma só gotta d'agua.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 16 do corrente dispararam-se 1:990 tiros da arma de guerra, sendo 79 os atiradores.

O TEMPO DEFEZO

D'um nosso presado amigo e assignante recebemos a carta que em seguida publicamos e para que chamamos a attenção de todos, não por nos persuadirmos que se consiga acabar com o abuso, mas para, ao menos, não se allegar ignorancia do que se passa pela provincia.

A carta, que é firmada por um caçador distinctissimo, demonstra bem que, continuando n'este caminho, em breve, por completo, terá desapparecido toda a caça.

«*Amigo e sr. redactor*

Tenho lido por mais d'uma vez no seu excellente semanario pequenas noticias em que falla no abuso, já inveterado infelizmente, de em tempo defezo se caçarem perdizes e coelhos com a mesma liberdade e com a mesma franqueza com que estas caçadas se fazem no tempo proprio.

E' uma triste verdade para que não vejo recurso, pois a auctoridade é a primeira a permittir o abuso, ou antes o escandalo, recebendo presentes de perdizes e perdigotos, coelhos e laparinhos, ou comprando-os nos mercados e nas vendas onde apparecem em quantidade, verdadeiramente desoladora, para quem, como eu, não póde admittir a transgressão e que sempre clamei, é verdade que no deserto, contra o attentado.

Mas ha mais ainda, e a minha indignação não encontra palavras com que possa exprimil-a. Em um d'estes dias foi mandado um presente de ovos de perdiz, já cosidos, a um dos meus amigos, que apreciou e agradeceu a lembrança que lhe enviavam de Monchique, e cuja satisfação só póde ser desculpada porque o presenteado nunca em sua vida deu um tiro, e chega a declarar que os caçadores não passam d'uns andarilhos com pernas d'aço e pulmões de bronze, capazes de correr Séca e Méca em procura d'uma triste perdiz ou d'um desventurado coelho, que fuzilam sem dó nem piedade como se fossem guerrilheiros ferozes ou salteadores perigosos!

Cada um tem o seu modo de vêr e quem não tem o vicio da caça não comprehende o prazer que ella dá aos verdadeiros amadores, prazer que será de pouca duração se continuar o desaforo de não se respeitar a lei.

E sabe, sr. redactor, quantos ovos foram enviados ao amigo de que lhe fallo? Nada menos de 300!!!

O caso não tem commentarios e só lhe peço que dê publicidade á minha carta, omittindo o meu nome, que nada vem para o caso, e pedindo-lhe que não perca nunca a occasião de gritar contra a barbaridade, que ha de acabar com os caçadores, por ter acabado com a caça.

Aproveito a occasião para dizer-lhe que não tenho recebido com regularidade o *Tiro Civil;* apparece-me ás vezes com dois ou tres dias d'atraso, gracinha do correio, que faz o mesmo ás cartas quando muito bem lhe parece.

Creia-me

seu amigo dedicado

Villa Nova, 16 de junho de 1895.

B...»

A AVE DO PARAISO

A historia d'esta formosa ave tem sido por muito tempo assumpto de fabulas e absurdos. A femea, diziam, punha os ovos voando; não tinha pernas, segurava-se pelos compridos fios da cauda aos ramos das arvores quando dormia; sustentava-se com orvalho e só tocava a terra depois de morta; outros diziam ainda que o nome lhe tinha sido dado, por que iam todos os annos passar quatro mezes no paraizo terrestre, para alli fazer os ninhos e crear os filhos; todos estes contos são finalmente reduzidos á verdade; a razão não admitte o maravilhoso.

Hoje suppõe-se, que o nome d'esta, provém de a verem sempre no ar e voando para os tropicos a pequena distancia da terra. Como a sua presença é feliz presagio para os marinheiros, indicando-lhes a proximidade da terra firme, chamaram-lhe ave do pariso, ou do libertamento. Tambem lhe chamam ave de Deus, andorinha de Ternatte, etc.

A pouco e pouco os europeus tentaram apoderar-se da mysteriosa ave. Foi das terras austraes da Nova Guiné, das Mollucas, e d'algumas ilhas das Indias que foi trazida para a Europa. As primeiras noções exactas da sua conformação e costumes datam da segunda expedição de Magalhães e foram dadas por um dos companheiros d'este celebre navegador, um italiano chamado Antonio Pigafetta. Conta este, como os selvagens faziam com estas aves, pennachos para os seus capacetes ou as suspendiam dos sabres.

Hoje servem de ornamento ás cabeças das mulheres mais elegantes dos nossos paizes civilisados.

Existem muitos generos d'estas aves; a mais procurada é a que tem propriamente o nome de ave do paraiso; tem a cabeça pequena, mas ornada de côres que rivalisam com as do pavão; o pescoço é amarello avermelhado; o corpo muito pequeno, mas coberto por compridas pennas, é mais escuro com pintas douradas; dois longos fios lhe saem do uropigio e formam a cauda.

J. Otton-Helbigins que viajou nas Indias, diz-nos que se sustenta das bagas vermelhas que produz uma arvore muito alta. Limaons conta que se sustenta com as grandes borboletas, e Boutins, que algumas vezes caça as pequenas aves e as come.

A grande ave do paraiso vive na Guiné e alli se conserva durante a estação humida. Quando se approxima a sécca retira-se para as ilhas de Arron.

Estas aves viajam em bandos de trinta ou quarenta, sob a direcção d'um chefe a que os indigenas chamam rei. Este chefe que dizem ser preto com malhas vermelhas, vae voando na frente e prende a todas as paragens.

A ave do paraiso não vôa nunca com vento, porque não lh'o permitte a ligeira plumagem. Apenas se levanta vento mais forte, dirige o vôo para a região mais elevada e deixa a tempestade por baixo.

A caça á ave do paraiso é verdadeira guerra; pousa nas arvores altas, sem comtudo occupar os cumes, d'onde o vento poderia derrubal-a, lançando a desordem nas pennas. Os indios armam laços n'estas arvores, ou pequenas cabanas em que se collocam emboscados para atirar-lhes com flexas envenenadas.

Ainda não é tudo; como se viu que descia a certas fontes para beber, atiram-lhe caroços de fructo que as embriagam a ponto de as apanharem á mão. Depois da ave presa, tiram-lhe as entranhas, passam-lhe no corpo um ferro em braza, extrahem-lhe os ossos do craneo e curte se, pelo vapor do enxofre, enfiando a pelle n'uma canna.

Eis como chega até nós a ave do paraiso com toda a sua plumagem, mas de certo modo sem corpo, com uma pequena cabeça deprimida e os olhos apenas visiveis.

As aves do paraiso são tão procuradas e tem tal valor, que as fazem falsas, como as perolas; quando estão na muda perdem muitas vezes as pennas que se apanham com cuidado e com que se cobre o periquito; as tintas artificiaes auxiliam esta metamorphose.

As femeas d'esta ave serviram durante muito tempo de ornamento ás senhoras da America do Sul.

F. Zygmunt Kosloivski.

A PESCA DO ATUM

A pesca das armações da provincia do Algarve, apresenta consideravel differença desde o anno passado até á presente data, em quantidade e rendimento, a saber:

Em 1894—Atuns, 15:637; Atuarros, 3:626; Albacoras, 579; rendimento réis 116:672$393.

Em 1895—Atuns, 23:036; Atuarros, 7:288; Albacoras, 919; rendimento réis 239:121$597.

Ha portanto uma differença a mais do anno passado, de 7:399 atuns; 3:662 atuarros; 340 albacoras e 122:449$204 réis.

INTELLIGENCIA D'UM CÃO

O tenente Dukicie, do 3.º regimento da Bosnia-Herzegovina, que tinha partido, acompanhado pelo seu cão de guerra, para tomar parte n'uma caçada perto de Dervent, ao apear-se do cavallo em um sitio deserto, embaraçou-se na espingarda de modo tão desgraçado, que os dois canos se dispararam e feriram-n'o gravemente. Cahiu no chão; aos gritos de dôr correu um camponez e transportou-o para a sua cabana.

O cão, que tinha assistido a este drama, seguiu o caminho do quartel, que achou facilmente. Chegou ali depois do meio dia, e logo que entrou dirigiu-se para o quarto do dono.

Ali começou a gemer, a ladrar, de modo que chamou a attenção de dois officiaes e de muitos soldados. Comprehenderam que alguma cousa grave se passava e decidiram-se a seguil-o.

Spion, era este o nome do fiel animal, precedeu-os ladrando e levou-os até á cabana, onde tinha sido recolhido o ferido, e elle proprio, se precipitou para o dono, lambendo-lhe as mãos com latidos de alegria.

Passou a noite junto da cama do desgraçado official, e, no dia seguinte, quando foram buscal-o para o conduzirem ao hospital de Sarvajo, foi preciso empregar a força para o impedir de acompanhar o triste sequito.

ASSOCIAÇÃO
DOS
ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES
Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE
225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º
LISBOA

INSTRUCÇÃO

Classes de esgrima de florete e sabre ás segundas, quartas e sextas feiras, das 8 ás 11 da noite.
Classes de theoria de tiro, manejos d'espingarda e esgrima e bayoneta, terças e quintas feiras, das 8 ás 11 da noite.
Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, ás 8 horas da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia
Diploma com o retrato 500 réis
A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

Gabinete de leitura e bibliotheca

EDITOR RESPONSAVEL
MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES

Grande Deposito de Espingardas
de 1 e 2 canos dos systemas
A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS
Colt e Winschester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS *Flobert*, *Merwin*, *Hulbert* e d'outros systemas.

REWOLVERS
De diversos systemas e calibres. Legitimos rewolvers americanos **Smith-Wesson, Colt, Hulbert** *e outros.*

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de rewolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas COLT e WINSCHESTER e para os rewolvers COLT e SMITH WESSON, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA
Travessa de S. Domingos, 48 a 56
LISBOA

A TOURADA
REVISTA TAURINA

Director e proprietario—Romão Gomes

Preço das assignaturas
Lisboa — 10 num., 200 réis; 20 num., 400 réis.
Provincias e Açôres — 10 num., 300 réis; 20 num., 500 réis.
União Postal da Europa — 20 num., 700 réis.
União Postal da America — 20 num., 1$500 réis fortes.

Preço dos annuncios
Na 3.ª pagina, 40 réis a linha; na 4.ª pagina, 20 réis a linha.

Acceitam-se contractos convencionaes

Numero avulso, 20 réis

Esta magnifica revista encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias do costume